

## Sessão Plenária

### Parlamento Jovem Regional XXIV Edição – 2023/2024

#### **TEMA: “Influência das tecnologias no rendimento escolar dos jovens”**

#### **Exposição de motivos:**

Atualmente, as tecnologias evoluíram de tal forma que são utilizadas com muita frequência na nossa vida quotidiana, inclusive na escola. Então, coloca-se a questão sobre o quão benéfico é a utilização das mesmas, nomeadamente, dos tablets nas aulas e se, de facto, trazem mais vantagens que desvantagens. O rendimento escolar dos adolescentes é muitas das vezes determinado a nível político, económico, social, tecnológico e, inevitavelmente, educativo. A evolução da tecnologia tem muitos benefícios, mas isso leva a que a sociedade queira inseri-la em tudo, quer seja na educação, na medicina, na matemática, entre outros. Isto leva à criação de uma expectativa crescente de que agora a escola mudará rapidamente.

Podemos considerar diversas vantagens como: a personalização do ensino, permitindo ao professor uma perceção mais individualizada dos níveis de aprendizagem de cada aluno; o fácil acesso dos alunos à informação através da internet; a promoção da autonomia, ou seja, a procura pelo saber e por aprofundar os conhecimentos e a diminuição do peso excessivo das mochilas. Contudo, há também desvantagens que devemos ter em conta. Verifica-se que as novas tecnologias, quando implementadas em sala de aula, são uma grande fonte de distração e, por vezes, não são vistas como ferramentas de trabalho. A qualidade/quantidade da informação fornecida na internet é também um problema, visto que, nem sempre são informações de fontes fidedignas, nem aprofundam os conteúdos corretamente. Também, a questão dos bloqueios frequentes do acesso aos manuais digitais e dos materiais disponibilizados pelos professores. No nosso ponto de vista, apesar de todos os benefícios que as novas tecnologias nos disponibilizam, o fator da distração é muito comum, conseguindo sobrepor-se a todos os outros fatores positivos que, não sendo vistos como uma ferramenta de trabalho, revelam pouca importância.

A nossa geração está habituada a ter tudo na hora pois, com as novas tecnologias, numa questão de segundos, temos a informação que queremos e quando isso não acontece começamos a “desesperar”. Estamos a criar jovens stressados/ansiosos, o que interfere com o desenvolvimento físico, mental e social dos jovens. Com isto, queremos dizer que, somos a favor do progresso, mas contra o retrocesso intelectual, originado pelo uso constante e abusivo das tecnologias de informação e comunicação.

Não devemos seguir os passos da Dinamarca, da Noruega, do Reino Unido e da Suécia, porque nestes países já concluíram que o uso excessivo das tecnologias estava a limitar, nas crianças de tenra idade, o desenvolvimento da linguagem. Neste contexto, a universidade de Harvard, nos EUA, conseguiu demonstrar que o uso excessivo das tecnologias estava a prejudicar a comunicação, a interferir com o sono e a prejudicar o desenvolvimento cognitivo.

1. Criação de campanhas de sensibilização para alertar jovens/encarregados de educação para a interferência dos *tablets* no desenvolvimento físico, mental, social e escolar dos jovens.

2. Desenvolver o conteúdo “Cidadania Digital” na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, a partir do ano de escolaridade em que os alunos começam a utilizar os *tablets* no quotidiano escolar.

3. Os *tablets* deveriam de ser utilizados como recurso e não como ferramenta principal de ensino/aprendizagem. Assim, os alunos deviam de ter os livros em papel, usando os *tablets* apenas para pesquisas e/ou trabalhos de projetos de forma a obter um sistema híbrido.

4. Garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário às tecnologias, minimizando a disparidade digital.

5. Criar um banco de recolha de livros para facilitar a aquisição de manuais em suporte físico.